



Janeiro de 2020

Visão Institucional



Milton Beltrame Junior e Sergio Reginaldo Bacha
UNIVAP

VISÃO INSTITUCIONAL

HISTÓRICO

Palavra-chave: servir.

A história da Univap começa nos albores da década de 50, mais precisamente no ano de 1954, com a criação da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba (FDVP). Filha única de pais abnegados, desejaram que ela tivesse outros irmãos e irmãs. Para viabilizar mais esse sonho de expansão para outros cursos, instituíram a Fundação Valeparaibana de Ensino (FVE), no ano de 1963. Da união dos cursos existentes nasceu a pessoa jurídica Faculdades Integradas de São José dos Campos (FISJC). O sonho, que fora um dia sonhado por muitos, concretizou-se na criação da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) no ano de 1992. A mãe FVE é mantenedora *mor* da Univap, além dos Colégios e do Parque Tecnológico.

Todos que outrora alimentaram o sonho de **servir** a Comunidade Joseense e Valeparaibana, foram honrados pelos não menos devotados sucessores à causa de educação **e foram muitos!**

Relembrando, ainda que de forma breve, que em seu objetivo indeclinável e obstinadamente almejado de **servir**, a Univap vem incumbindo-se exemplarmente neste mister. Senão vejamos:

O sonho que alimentou os criadores da FDVP foi o de **servir** “a juventude local e valeparaibana (...)”¹.

O mesmo sonho agora ampliado pela atuação da FVE foi o de **servir** e “incentivar a pesquisa e a investigação científica em prol do desenvolvimento cultural do país (...)”².

O coroamento do seu mister maior, o de **servir**, foi realizado pela Univap: “realizar, de maneira digna de caracterização universitária, sua tríplice função: ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade (...)”³.

A Univap vem desenvolvendo com maestria seu compromisso de **servir** à causa do ensino, da pesquisa e da extensão, em obediência irrestrita ao comando do artigo 207 da Constituição Federal.

¹ MONTEIRO, A. M.. Elementos históricos da Univap e de seu berço. São Paulo, SP: UNIVAP, 2002. 16 p.

² MONTEIRO, A. M.. Elementos históricos da Univap e de seu berço. São Paulo, SP: UNIVAP, 2002. 44 p.

³ MONTEIRO, A. M.. Elementos históricos da Univap e de seu berço. São Paulo, SP: UNIVAP, 2002. 108 p.

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além de atender rigorosamente as condições estabelecidas no art. 209 da Constituição Federal.

Art. 209. O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:

I - cumprimento das normas gerais da educação nacional;

II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.

Servir, através do ensino em seus diversos cursos de graduação preparando a contento os profissionais do amanhã, dotando-os de habilidades e competências atualizadas ante os desafios postos pela sociedade.

Servir, realizando pesquisa em diversas áreas do saber contribuindo com o país consoante o mandamento contido no §2º, do art. 218, da Constituição Federal, que aponta que “*A pesquisa tecnológica voltar-se-á preponderantemente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.*”

Servir, praticando extensão junto à comunidade Joseense, assistindo as pessoas mais carentes tão necessitadas de serviços, levados a elas através dos docentes, alunos e alunas dos cursos que a isto se propõem. São milhares de atendimentos no campo jurídico e jurisdicional; no campo da saúde, seja com fisioterápicos, odontológicos, já neste ano de 2020, também psicológicos.

Portanto, é de uma clareza solar que a Univap tem uma vontade institucional: **servir, servir e servir** e incumbe aos seus gestores, reitor, vice-reitor, pró-reitores, diretores e coordenadores, a subida honra e responsabilidade de serem os baluartes na condução do bastão de **servir**.

Levar adiante o sonho de todos os antecessores é dever inegociável dos sucessores, em respeito à história, testemunha ocular dos fatos.

Como mantida, os gestores da Univap devem estar bem conscientes da importância do relacionamento com os gestores da FVE, sempre ciosos do elevado encargo que lhes cabe.

QUEM SOMOS

Palavra-chave: acolher.

Somos uma Universidade comunitária não só em sua definição burocrática, mas também em suas ações. Muito já foi feito para a comunidade e muito há de ser feito sempre. O *modus operandi* de nossos recursos humanos, o que temos de mais precioso, por parte tanto do nosso Professor, quanto do nosso Técnico Educacional, tem como objetivos finais o acolhimento, a vontade de ajudar e, claro, a formação profissional de excelência e do cidadão, ou seja, a educação no seu sentido mais amplo e filosófico.

O sentimento de orgulho que os nossos Professores e Técnicos Educacionais têm em pertencer à Univap é enorme e sincero, chega a causar admiração aos nossos visitantes, principalmente, aos avaliadores de curso enviados pelo MEC. Defendemos a nossa instituição com competência e dedicação. Participamos dos eventos externos com uma quantidade enorme de recursos humanos.

Nossos alunos se apaixonam por nossa Universidade. Percebem no seu dia-a-dia um acolhimento sem igual de nossa parte, nem mesmo outras instituições de ensino que teoricamente possuem maior disponibilidade de docentes e técnicos educacionais são tão acolhedoras. Reiteramos aos alunos o protagonismo da instituição e o sentimento de pertencimento, pois na Univap, o aluno não é um número de matrícula, são reconhecidos pelos coordenadores que os acompanham de perto em sua jornada: nós o acolhemos integralmente.

O QUE QUEREMOS

Palavra-chave: dialogar.

O reconhecimento de fato, do estatuto da FVE e do estatuto da Univap, passa pelo autoconhecimento da autonomia da Universidade e, também, do reconhecimento da importância das outras unidades de negócio irmãs. Fundamental a ajuda mútua dessas unidades, respeitando as suas independências financeiras e de gestão. Neste caminho, o diálogo (com ações conjuntas e efetivas), a troca de experiências e serviços agregarão a todas. São indiscutíveis a estrutura física (equipamentos e ambientes de pesquisa e desenvolvimento) e estrutura de recursos humanos da Univap que podem favorecer ao Parque Tecnológico e aos Colégios. Por outro lado, também é indiscutível a contribuição dessas unidades em potenciais alunos, com base educacional sólida, para a graduação e

pós-graduação. A tudo isso devem-se acrescentar ações de gestão que podem criar oportunidades ou catalisar as existentes.

A gestão em equipe na Univap respeitará a hierarquia de responsabilidades, mas também o reconhecimento de todos os setores da Universidade. Decisões institucionais serão tomadas depois de consultados os setores envolvidos e colocadas em discussão nos conselhos pertinentes obedecendo ao Projeto de Desenvolvimento Institucional, o PDI. Os gestores (chefias de setor, diretorias e reitoria) serão defensores e trabalharão para a implementação destas políticas institucionais, pois devem reconhecer que não poderão agir monocraticamente.

É sabido e já comprovado, em nosso caso, que o maior patrimônio que temos são os nossos recursos humanos, no entanto, a sincronia de todos ao caminharem harmoniosamente e para o mesmo fim, todos devemos remar para o mesmo lado e sincronizadamente, deve passar por transparência dos objetivos e das estratégias utilizadas, composição das equipes e treinamento. Com isso, promover a aderência dos colaboradores deve ser ponto básico pela gestão. Sempre os mesmos fazendo tudo não é salutar, a proatividade e a busca da resolução de problemas devem ser valorizadas.

O QUE PROPOMOS

Palavras-chaves: estudar, planejar, respeitar.

Ensino

A Univap sempre objetivou formar com excelência nossos egressos e grande parte deste feito tem sido alcançado graças aos nossos Recursos Humanos disponibilizados. No entanto, foram construídas, ao longo do tempo, infraestruturas física e administrativa apropriadas para atender um número muito maior de alunos que atende hoje. A infraestrutura física é ampla, mas está entrando em obsolescência e necessita de investimentos para a sua modernização, além do necessário para a sua manutenção, e atender aos nossos alunos com maior conforto e rapidez. Este custeio leva a uma consequência econômico-financeiro indesejável como valores de mensalidades superiores aos que são praticados por outras instituições de nossa região e que, atualmente, está acima do perfil socioeconômico de uma faixa de potenciais alunos. A nossa atual capacidade instalada voltada para o Ensino, se reduzida, provocará, além do prejuízo de

nosso propósito de formar por excelência, a redução de pessoal, por isso, ter-se-á como foco outras ações.

Em uma análise rápida se conclui que a preponderante fonte de receitas é oriunda dos cursos de graduação. O aumento do alunado pode ser o ponto de equilíbrio e deve partir de estratégias bem estudadas. A seleção de cursos com política institucional definida é um exemplo. Com uma pesquisa de mercado apurada se conhecerá a realidade de cada curso que ofertamos: alunos em potencial (demanda), profissão em alta, profissão em baixa, etc. Com estas informações somadas ao fato que os investimentos não são ilimitados, pelo contrário, são finitos e, atualmente, não suficientes para atendimento de todos os cursos, será possível investir nos cursos que possuem demanda, são estratégicos e podem ter diminuição dos valores de mensalidade (se for o caso) para atrair maior público com dedicação aos estudos e, assim, consolidá-lo e aumentar a sua receita. Alcançados estes, novos cursos serão estudados e selecionados para a caminhada de uma Univap mais pujante. Nesta ação, a “solidariedade” entre cursos será imprescindível e, deve ser considerado, que todos os cursos serão atendidos, alguns a curto prazo, outros a prazos mais longos.

A Pró-Reitoria de Graduação atuará fortemente no auxílio às Faculdades com:

- Apoio aos coordenadores de Curso;
- Estudo da legislação;
- Avaliação e análise de mercado e tendências;
- Coordenação do EAD (ou apoio à coordenação);
- Apoio aos Diretores das Faculdades;
- Acompanhamento da legislação do Ensino Superior;
- Avaliação e análise de mercado e tendências para cursos e profissões (gestão e marketing);
- Ações para a captação de alunos como a Oficina de Práticas Profissionais – OPP;
- Implementação de matriz curricular com parcela de disciplinas de escolha exclusiva do aluno em qualquer curso da Univap (carga horária para disciplinas eletivas);
- Apoio na inclusão de novas metodologias de Ensino/aprendizagem (metodologias ativas e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC na Educação): sistema híbrido de ensino-aprendizagem e

- A internacionalização cada vez maior e ampla para todos os cursos, provocando um intercâmbio que enriquecerá a Univap tanto no envio quanto no recebimento de alunos e Professores.

*A “aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo (ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando) sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor”.*⁴

Na modalidade de Ensino à Distância (EAD), o aperfeiçoamento e manutenção das disciplinas chamadas de **Aprimoramento** terão o acréscimo das disciplinas que atendam grande número (se não todos) de cursos de graduação, principalmente as disciplinas consideradas obrigatórias pelo MEC, as normativas, como: Educação Ambiental, História da Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-raciais, Metodologia Científica, etc.

Ainda na modalidade de EAD poderão ser ofertados cursos de Graduação de Licenciatura para quem já possui graduação, além de cursos do Pós-Grau: Lato sensu e curta duração.

Acreditamos que uma permanência maior de nossos alunos em nossa Univap, formados de maneira mais integral, posto isto, implantaremos a instalação da figura de monitoria de apoio ao docente para disciplinas do ciclo básico dos cursos e apoiaremos às entidades estudantis (DA, CA, Atlética, Bateria, Grupos de estudo, etc.), além de serviços já oferecidos. Tudo isto gerará um tempo de convivência (educacional, esportivo, cultural e de bem-estar com a saúde) maior aos alunos.

Pesquisa

A Pró-Reitoria deve ter amplo conhecimento e acompanhamento dos órgãos financiadores públicos (CNPq, CAPES e FAPESP) e, também, buscar na iniciativa privada uma conexão de parceria que alimente as nossas pós-graduações. Nunca é demais citar novamente as políticas institucionais, a partir do PDI, para a pesquisa, como fins que a Pró-Reitoria de Pesquisa deve catalisar.

⁴ BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. *Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*, Rio de Janeiro, RJ: B. Tec. Senac, v. 39, n.2, 2013. 48-67 p.

Citamos, anteriormente, que os investimentos são finitos e, a exemplo da **Graduação**, uma readequação do nosso Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento não pode ser negligenciada. Acreditamos que a existência do IP&D é fundamental para uma instituição de ensino que cumpre seriamente com a sua atividade de **Pesquisa**, e mais, cumpre com Excelência e, por isso, somos uma **Universidade** plena.

O equilíbrio econômico financeiro, obrigatoriamente, passa por um estudo aprofundado dos diversos setores da universidade. A **Pesquisa** na Univap, realizada mais precisamente pelo Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, deve ter um realinhamento com a realidade institucional. Pontuado em nosso estatuto, a **Pesquisa** pode acontecer em **todos** os ambientes da Univap. Considerando isto, podemos denominar, para efeito de atuação na pesquisa (afinal, todos são considerados docentes), o **Professor Pesquisador** como professor de regime parcial ou integral que atua no ensino e pesquisa e que poderá atuar também na extensão e o **Pesquisador** que somente atua na pesquisa e terá com seu *locus* de trabalho, o seu ambiente de pesquisa, que é o IP&D. Estas denominações, por si só, determinarão as suas ações e o tamanho que cada quadro deverá ter, de acordo, única e exclusivamente, com o interesse da Univap, fruto de seu PDI e de seu fôlego financeiro, (são inquestionáveis o atendimento às normas legais que estabelecem os quesitos mínimos da tríplice função), tudo isso respeitando sempre o perfil de nosso docente.

Um acompanhamento superficial da estrutura econômico-financeira da Univap mostra uma Instituição deficitária nos últimos anos, que reconhecidamente, tem trabalhado e está próxima de um equilíbrio financeiro. Mesmo atingido, este equilíbrio não será suficiente para que tenhamos condições financeiras para investimentos significativos em áreas essenciais ou estratégicas. Para isso, são necessárias mudanças na forma por meio da qual a Univap pratica o ensino (ação já discutida anteriormente), a pesquisa e a extensão.

É inegável a importância do IP&D, mas um estudo e, conseqüente transformação em sua estrutura, é necessária. Hoje os custos do IP&D causam um impacto significativo nas finanças da Univap. A redução dos custos ou aumento da receita, dificilmente podem ser conseguidos sem que haja a participação nos estudos e planejamentos e, depois disso, finalmente, a aderência nas ações pré-estabelecidas por todos os atores envolvidos.

Extensão (Universidade Comunitária)

A Pró-Reitoria de Extensão será a principal responsável pela agregação e parceria da comunidade (sociedade) à Univap por meio das ações de extensão, uma das bases da tríplice função universitária, sem cunho financeiro, mas que sempre evidenciam a melhoria na formação de nossos alunos, quer de graduação, quer de pós-graduação. Exemplos destas ações são: as OPP's - Oficinas de Práticas Profissionais (em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação), o Projeto Rondon, os eventos culturais e artísticos e as Semanas das Faculdades.

Ainda no campo da extensão universitária, cabe discriminar a extensão como item formador obrigatório nos currículos de graduação. Com a ajuda da Pró-Reitoria de Graduação, caberão aos cursos, organizar as matrizes curriculares para que se tenha a ação extensionista própria e característica do que se espera do seu egresso. A Pró-Reitoria de extensão será determinante para aproximar a sociedade a essas ações extensionistas curriculares criando parcerias que agregarão benefícios a ambas instituições. Instituições tradicionalmente parceiras terão papéis importantes neste processo.

A Univap, comunitária, deve se alinhar com a sociedade no intercâmbio de benefícios entre ambas as partes. Dessa forma, serviços e produtos podem ser desenvolvidos em nossas graduações, pós-graduações (lato sensu e stricto sensu) e laboratórios para atender as demandas da sociedade. Os tradicionais *Meetings* terão a dupla missão de dialogar com a sociedade em suas demandas assim como mostrar o que temos e abrir possibilidades para projetos do tipo *on demand* de mestrados e doutorados que podem atender a interesses específicos de setores da sociedade.

A visibilidade da Univap também pode ser potencializada com grandes congressos como:

- os existentes e bem-sucedidos: INIC e Qualivita;
- o iniciante: CONEFEA e
- os futuros: Congresso de Comunicação, Congresso de Engenharias e Arquitetura e Congresso Jurídico.

Recursos humanos

Os funcionários administrativos deslocados pela FVE para a UNIVAP, denominados aqui de técnicos educacionais, também serão fundamentais em toda a engrenagem universitária. Terão um canal de interlocução para que sugestões de melhorias de nossa instituição sejam apresentadas. Na construção e execução dos serviços pelos técnicos educacionais, o diálogo será o nosso mote. Se necessário, cursos serão oferecidos para sua formação, informação e segurança. Reuniões periódicas com os representantes de setores acontecerão para que sejam apresentadas propostas de melhoria de nosso sistema que deve seguir protocolos modernos, eficientes e ágeis.

Muitos nos deram as suas contribuições e nos deixaram. Reconhecemos estes valores e acreditamos que isso faz parte do dinamismo de uma instituição que deve adequar-se aos preceitos atuais, no entanto, nossa instituição pode ser mais previsível e cristalina e buscar conjuntamente, livre de demandas pessoais, um posicionamento estratégico a partir de políticas institucionais discutidas democraticamente até a sua implementação. A aderência ou não, será uma opção pessoal. A segurança e o horizonte com oportunidades de crescimento profissional devem ser suportes concretos para os que se empenharem em suas atividades, independente de planos de carreira.

Alunos

O aluno é o foco quase que exclusivo da ação universitária. Acreditamos que não existe Universidade sem a participação protagonista dele e, por isso, a nossa “Visão Institucional” está contemplando, em todo o seu corpo, a formação do aluno em sua plenitude: profissional e cidadã.

O QUE ALMEJAMOS

Estes candidatos a Reitor e vice-Reitor almejam servir, acolher, dialogar, estudar, planejar e respeitar, ao seu lado, para que a nossa Univap siga um caminho de excelência e modernidade proporcionando ainda mais prosperidade à nossa região.

EM TEMPO

Ratificamos e reiteramos, por serem princípios básicos, inegociáveis e irrenunciáveis, a menção da liberdade, da ética, da moral, dos direitos humanos, da integridade, entre outros em nossa Visão Institucional. Não há ação ou pensamento, em qualquer que seja o ambiente, que não esteja imbuída destes princípios.

As ações na Univap são frutos da implementação de políticas institucionais discutidas e referendadas nos Conselhos Universitários.

As atribuições do Reitor e Pró-Reitores, assim como todos os outros membros da Univap, seguirão o que determinam o estatuto e regimento da Univap.

Milton Beltrame Junior

Sergio Reginaldo Bacha